UMA VIDA ÓPTICO—ELETRÔNICA PARA AS IMAGENS.
CONNEXIO
DIANA DOMINGUES
ONE OPTICAL — ELETRONIC LIFE FOR THE IMAGES.

1 9 9 0

UMA VIDA ÓPTICO – ELETRÔNICA PARA AS IMAGENS.

CONNEXIO

DIANA DOMINGUES

ONE OPTICAL – ELETRONIC LIFE FOR THE IMAGES.

S Ã O P A U L O

Museu de Arte Contemporânea - MAC/USP
Parque Ibirapuera

P O R T O A L E G R E

Museu de Arte do Rio Grande do Sul
MARGS – Praça da Alfândega

S A L E R N O – I T Á L I A

ARTMEDIA III – Università
Degli Studi Di Salerno

MARCOPOLO S/A., the bus manufacturing leading company in Latin America, demonstrating its belief in the importance of the cultural development along with the industrial and cultural growth has sponsored this research work on Art/Technology. Therefore, it is highly pleased to present Diana Domingues's work which opens up new ways to the reflection on and practice of the Contemporary Art.

Valter Gomes Pinto
Director
Marcopolo S.A. – Carrocerias e Ônibus

A MARCOPOLO S.A., empresa líder na produção de ônibus da América Latina, demonstrando sua convicção na importância do desenvolvimento cultural em sintonia com o crescimento industrial e tecnológico, incentivou a presente pesquisa em Arte/Tecnologia. É com satisfação, portanto, que apresenta o trabalho de Diana Domingues cujos resultados apontam caminhos para a prática e a reflexão da Arte Contemporânea.

Valter Gomes Pinto
Diretor
Marcopolo S.A. – Carrocerias e Ônibus

It is with pleasure that the University of Caxias do Sul hereby presents to the public the research results by Professor Diana Gallicchio Domingues, member of the Art Department of this Institution.

It is a relevant contribution to the utilization of new technologies applied to Visual Arts. The interdiciplinary and innovating character present in the work grants it an academic status and quality.

One of the most important objectives of the University, that is to produce new knowledges and to contribute to the diffusion of the culture and of the artistic and technological creation, is achieved in this work.

Ruy Pauletti

The Principal

A Universidade de Caxias do Sul, com satisfação, apresenta ao público o resultado do trabalho de pesquisa da Professora Diana Maria Gallicchio Domingues, docente do Departamento de Artes desta Instituição.

Trata-se de relevante contribuição para a utilização de novas tecnologias aplicadas às Artes Visuais. O caráter inovador e interdisciplinar de que se reveste o trabalho lhe confere qualidade e status acadêmico.

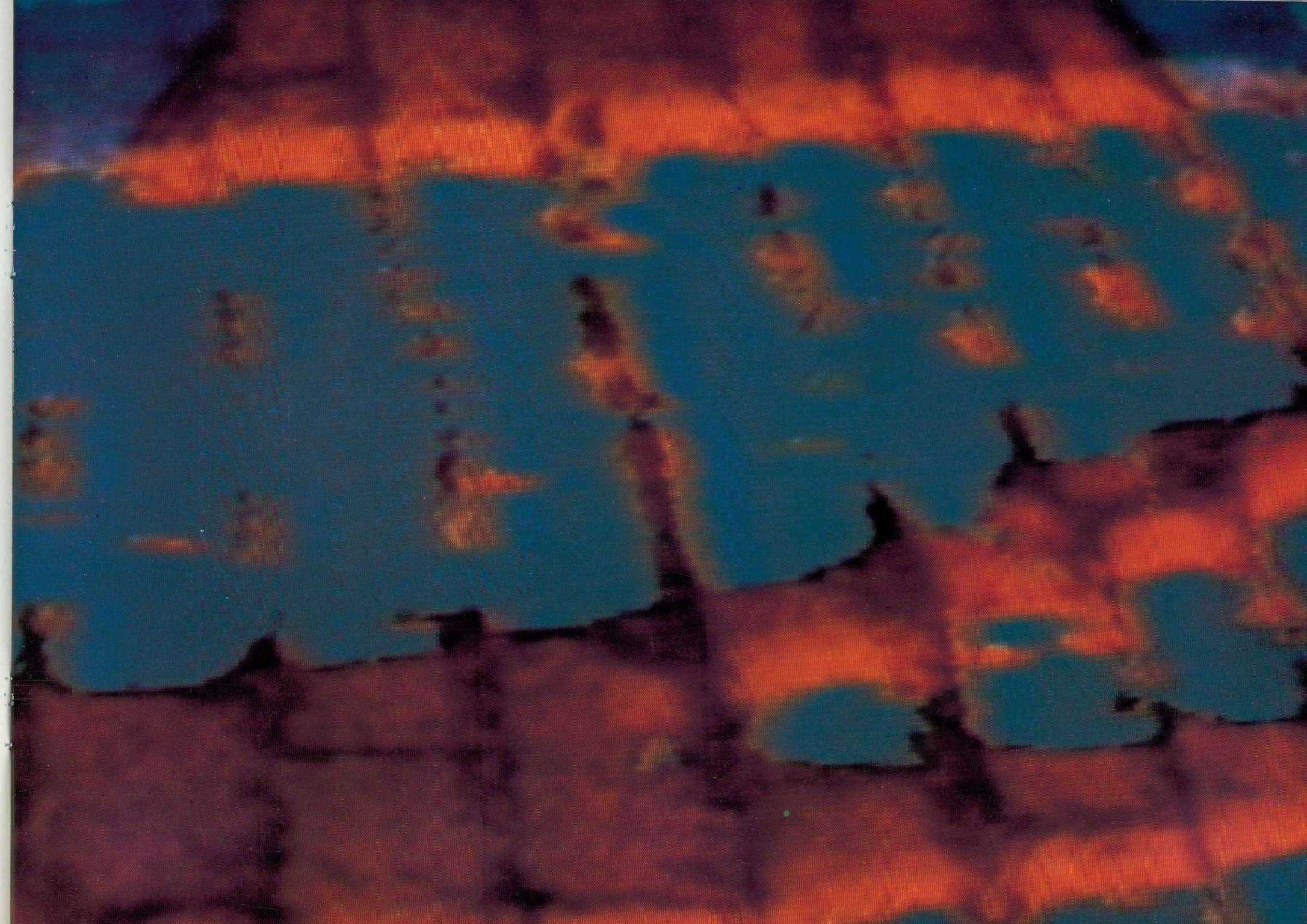
Através dele se realiza um dos mais importantes objetivos da Universidade, qual seja, o de produzir novos conhecimentos e contribuir na difusão da cultura e da criação artística e tecnológica.

Ruy Pauletti
Reitor

SOMBRAS

SHEDOWS

Videofotografia V 1,0 x H 1,40

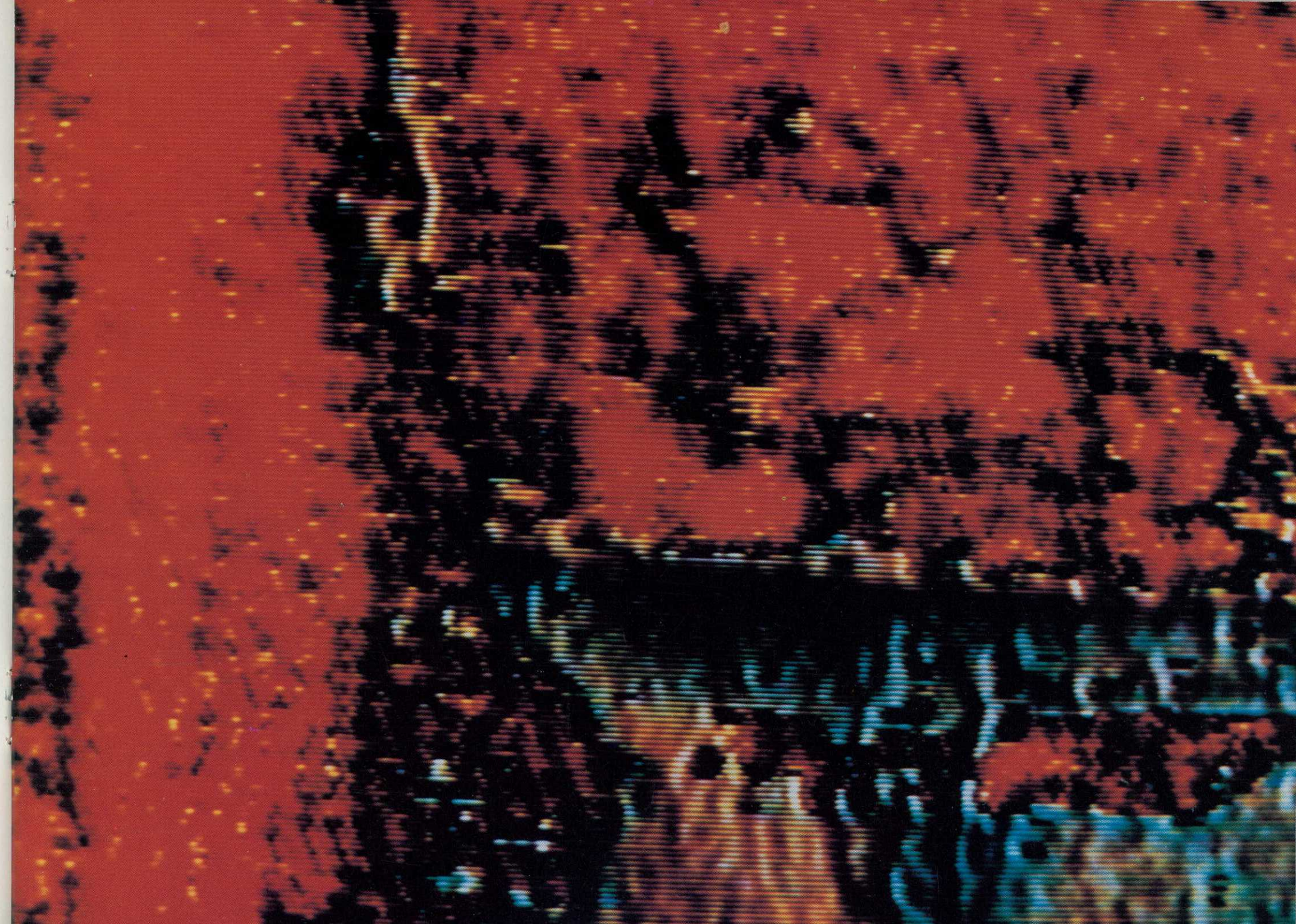


RAS
OWS
1,40

MURO

BRICK WALL

Videofotografia V 2,0 x H 1,40

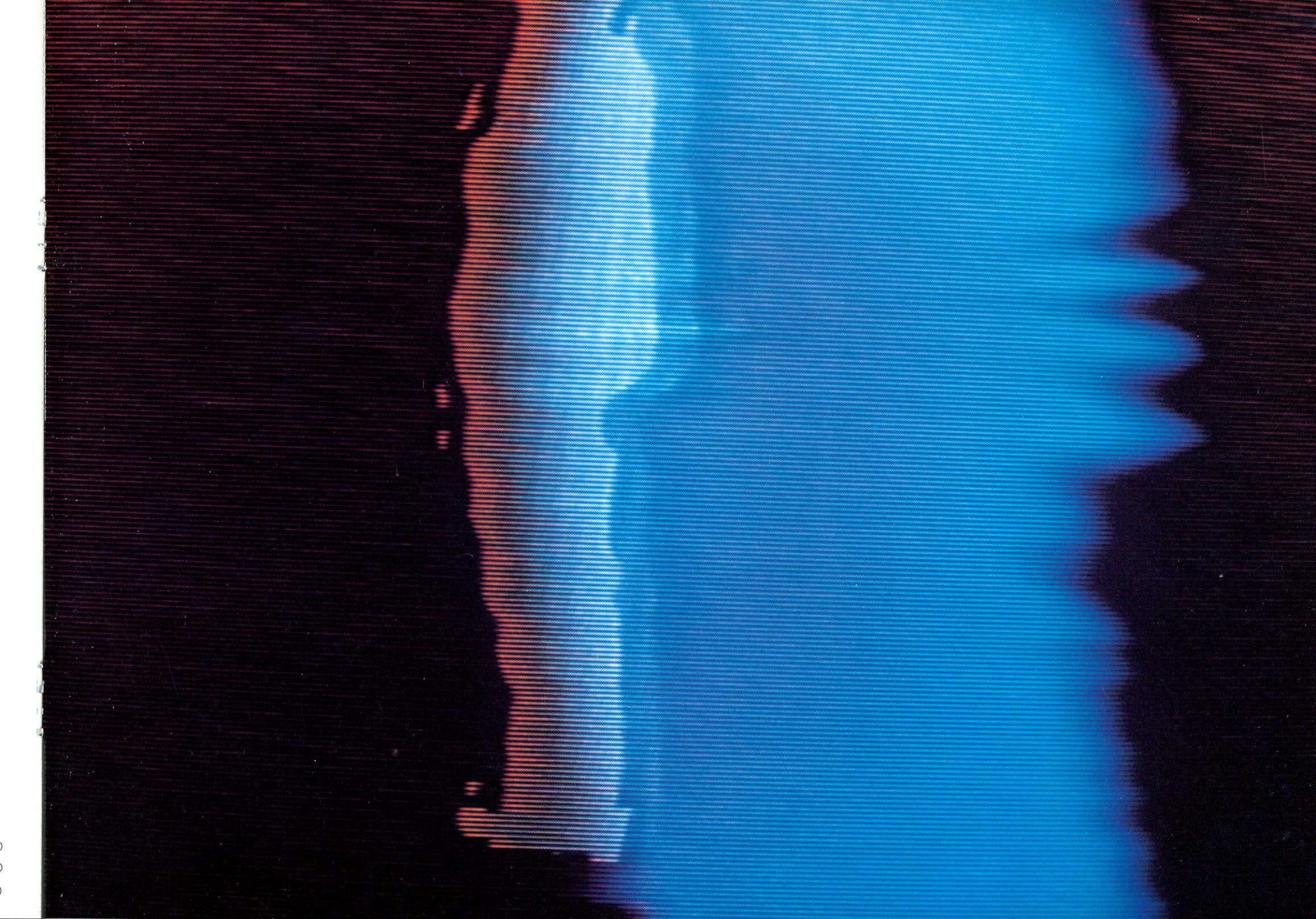


MURO
CK WALL
x H 1,40

HOMO

HOMO

Videofotografia V 1,0 x H 1,40



A IMAGEM PLURAL

O pluralismo das Artes Visuais contemporâneas atingiu com precisão seu núcleo definidor: a imagem.

Dificilmente se poderia imaginar, que os esforços de Monet para vencer a ditadura "monoeidetica" da pintura, através das várias representações da Catedral de Rouen, pudessem encontrar nos dias de hoje aliados tão eficientes como o computador e o vídeo.

As novas tecnologias vieram potencializar as múltiplas possibilidades de exploração de uma imagem e do próprio pensamento visual, criando possibilidades que tornam uma imagem visível de infinitos pontos de vista, em infinitos momentos, em infinitos estados de visibilidade.

Novos paradigmas de autoorganização, de fragmentação estrutural, de lógicas não lineares e de concomitância de ação presidem não só a criação visual mas a construção do conhecimento em geral no mundo atual.

O trabalho de Diana Domingues é uma imagem-tese que "corporealiza" os paradigmas da epistemologia da arte contemporânea e vai mais além apontando para o futuro desenvolvimento da linguagem visual.

Leveza, Rapidez, Exatidão, Visibilidade, Multiplicidade e Consistência foram considerados por Italo Calvino, o grande intérprete de nosso tempo, como valores indispensáveis para o próximo milênio.

Creio que Diana Domingues está polindo a imagem de uma maneira que garante o sucesso na exploração destes valores que presidirão o futuro das Artes Visuais.

É pois com muito entusiasmo que o Museu de Arte Contemporânea acolhe a contemporaneidade de Diana Domingues com a intenção de mais uma vez caminhar em direção aos valores do próximo milênio.

ANA MAE BARBOSA
Diretora do Museu de Arte Contemporânea/USP

THE PLURAL IMAGE

The pluralism in contemporary Visual Arts has hit with precision its defining nucleus: the image.

One could hardly imagine that Monet's efforts in order to win the "monoeidetic" dictatorship of painting through the various representations of Rouen's Cathedral could find in the present days such efficient allies as the computer and the video.

The new technologies came to make more potent the multiple possibilities of exploring an image and the visual thought itself, creating possibilities that make the image visible from infinite points of view in infinite moments and in infinite states of visibility.

New paradigms of self organization, of structural fragmentation of non linear logics and of action concomitance preside not only the visual creation, but also the building up of knowledge in general in today's world.

Diana Domingues work is an image-thesis which "enbodies" the paradigms of contemporary art epistemology and goes further pointing out into the future development of the visual language.

Lightness, Quichness, Exactnes, Visibility, Multiplicity and Consistency were considered by Italo Calvino, the great interpreter of our times, as indispensable values for next millennium.

Y believe that Diana Domingues is polishing the image in a way that quarantees the success in the exploration of these values that will preside the future of the Visual Arts.

It is with enthusiasm that the Museum of Contemporany Art receives the contemporaneousness of Diana Domingues with the intention of once more walking in the direction of next millennium values.

ANA MAE BARBOSA
Museu de Arte Contemporânea/USP - Director

Translation: Maria Cristina Biazus Fagherazzi

MÃO
HAND
Videofotografia V 1,0 x H 2,80

M U T A Ç Ã O D E L U Z

entre as imagens fotográficas
e as imagens videográficas de diana domingues
flui toda uma sensibilidade
que é a metáfora da paisagem eletrônica
das iconografias feitas de luz

com o encontro da imagem fotográfica
e a tactilidade da videoimagem
o trabalho de d.d. movimenta-se no paradigma
das imagens analógico-digitais

pela conexão entre meios (ou multimídia)
estas produções iconográficas
põem de relevo
as transcodificações e transposições
de imagens foto
em hibridizações videográficas
ao mesmo tempo que tornam dominante
o caráter relativo e material dos suportes
suas qualidades
e a anulaçao dos referentes

metaimagens
representação da representação

propondo a articulação por contigüidade
sobre a similaridade
estas imagens-de-imagens
são combinadas misturadas elaboradas
em colagem e bricolagem
com os conseqüentes
jogos de sentido dos significantes

surgem assim dois tipos de causalidade:
aberta: quando os dados de entrada processados
geram um efeito de saída com a conseqüente
imagem transformada

fechada: quando os dados de saída
são reinvestidos num *feed-back*
sobre os dados de entrada
aqui o efeito é de novo a causa

M U T A T I O N O F L I G H T

among Diana Domingues's photographic
and videographic images
it flows a whole sensitiveness
which is the metaphor of the electronic landscape
of the iconographies made of light

by joining the photographic image
and videographic tactility
Diana Domingues's work moves along the paradigm
of the analogic-digital images

by connecting media (or multimedia)
these iconographic productions
highlight
the transcodings and transposings
of photo images
into videographic hybridizations
while they make dominant
the relative and material character of the supports
their qualities
and the nullification of the referents

metaimages
representation of the representation

proposing the articulation by contiguity
over the similarity
these images-of-images
are combined, mixed and elaborated
into collage and bricolage
with the consequent
meaning games of the significants

thus two kinds of causality appear;
open; when the input data processed
generate an output effect with the consequent
image transformed

closed; when the output data
are reinvested in a feedback
over the input data
here the effect is again the cause

the pictorical abstract, the pointilism,
the fragment and the singular figure
in color-light appear

surge o abstrato pictórico o pontillismo
o fragmento e a figura singular
em cor-luz
nas colagens e manipulações de imagens
engolidas e contaminadas
pela analógica gráfico-digital dos sistemas de vídeo
que contêm codificados em suas memórias
os processos retóricos da imagem
produtores dos "efeitos especiais" e espaciais

espaços e tempos
que foram fotográficos
tornam-se videográfico
e ubíqüos

entre a luz analógica da fotografia (luz registrada)
e a luz digital do vídeo (luz emitida)
está a matriz e o potencial icônico
isto é
o âmago da criação
que se hibridiza
no trânsito entre meios-suportes
aqui
o meio não é mais a mensagem
mas fluxo de qualidades luminosas
entre duas naturezas tecnológicas
um "imedia" (de imediato)

poética dos deslocamentos
(entre os grãos-foto e os pontos-luz)
velocidade
ubiqüidade
mutação
hibridez
saturação
desmaterialização

entre a luz-foto
e a vídeo-luz
TRADUÇÃO DE LUZ

julio plaza
março 90

Julio Plaza é doutor em Comunicação e Semiótica – PUC-SP – e autor de "Videografia em Videotexto" e "Tradução Intersemiótica" e de vários ensaios em jornais e revistas. Professor de Arte e Tecnologia na USP-SP.

in the collages and manipulations of images
swallowed and contamined
by the analogic graphic-digital of the video systems
which have coded in their records
the image rhetoric processes
producers of the "special effects" and spacial

spaces and times
which were photographic
become videographic
and ubiquitous

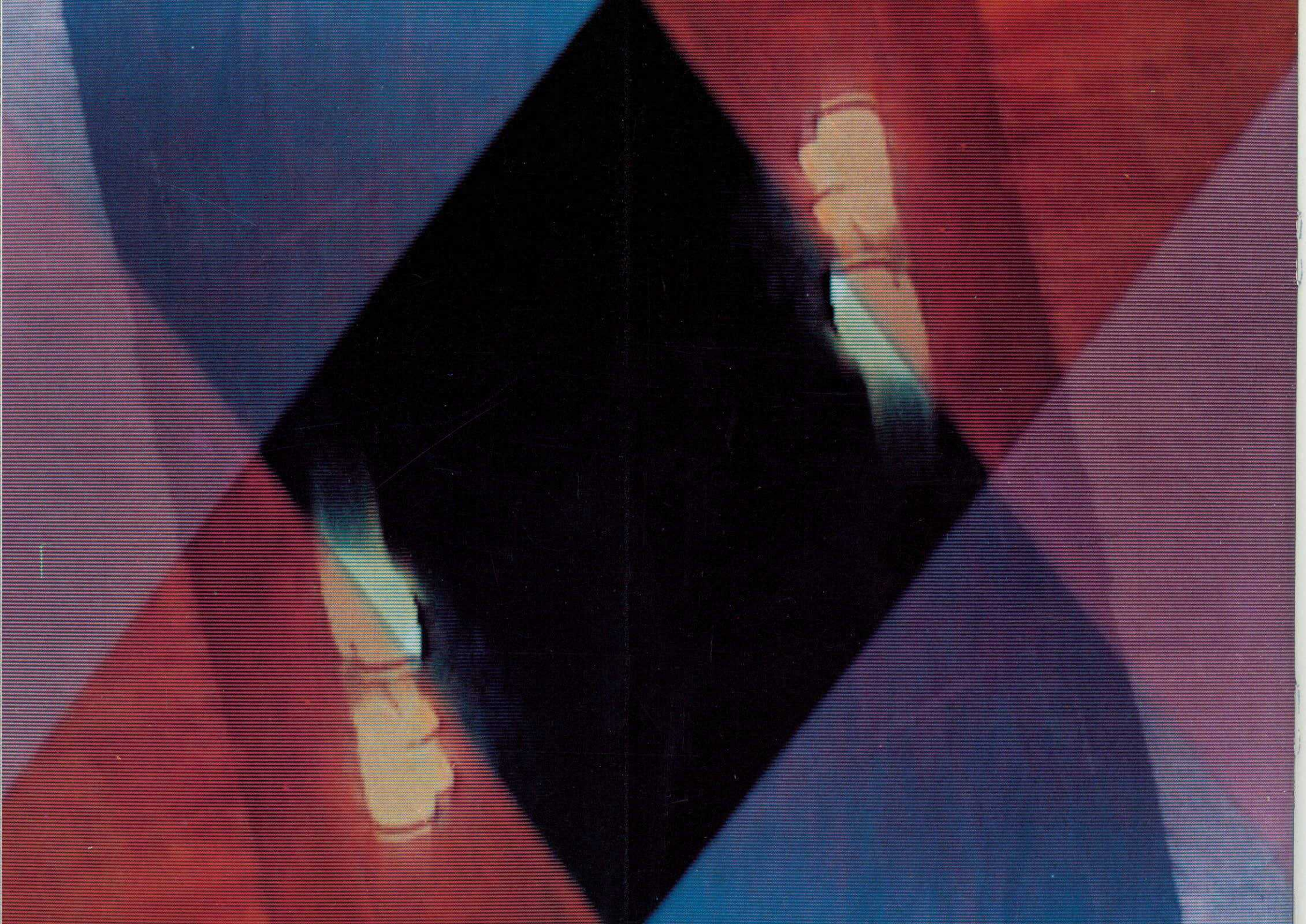
between the analogic light of the photography (registered light)
and the digital light of the video (emitted light)
is the matrix and the iconical potential
that is
the core of creation
which hybridizes
in the transit between support-medias
here
the media is no longer the message
by the flow of light qualities
between two technological natures
one "imedia" (from immediately)

poetic of the displacements
(between the photo-grains and the light-dots)
velocity
ubiquity
mutation
hybridity
saturation
dematerialization

between the light-photo
and the video-light
TRANSLATION OF LIGHT

JULIO PLAZA
March 1990

. PHD in Semiotics and Comunications – Pontifícia Universidade Católica – São Paulo.
. Author of "Videographic in Videotext" and "Intersemiotic Translation" and several essays for newspapers and magazines.
. Professor of Art and Technology at São Paulo University.



FRE
SLI
Vide

FRESTAS

SLITS

Videofotografia V 2,0 x H 2,25

AS FORMAS MIGRANTES DE DIANA DOMINGUES

As escrituras em vídeo – já afirmou um especialista da imagem eletrônica, Jean-Paul Fargier – são constituídas mais de ruídos do que de sinais. A afirmação é paradoxal e não deve ser entendida ao pé da letra, mas na sua produtividade metafórica. O destino de toda figura enquadrada na tela do tubo de imagens é terminar dissolvida na trama de retículas, devolvida à condição de linha e ponto sobre a superfície, como a chuva de elétrons de que é constituída. E como tudo não passa de corrente elétrica modulada, as formas colocadas na tela podem sofrer praticamente qualquer sorte de manipulação, bastando para isso alguns ajustes ou apertos de botões.

Imagem "ruidosa" que denuncia continuamente sua natureza fantasmática, a figura videográfica se caracteriza, antes de mais nada, pela sua extraordinária capacidade de metamorfose. Pode-se nela intervir infinitamente, subverter os seus valores cromáticos, inverter a relação figura e fundo, tornar transparentes os seres representados e acrescentar-lhes texturas eletrônicas. A imagem perde cada vez mais os seus traços materiais, a sua corporeidade, a sua substância, para se transfigurar em alguma coisa que não existe senão em estado virtual, desmaterializada em fluxos de corrente elétrica.

Uma demonstração eloqüente de que o vídeo se libera da fatalidade figurativa e se torna uma arte cada vez mais gráfica ou conceitual está no trabalho mais recente de Diana Domingues com a transmutação de código a nível da imagem técnica. O contato com o vídeo deu um ímpeto extraordinário ao trabalho da artista, na medida em que fez desencadear potencialidades transformadoras que já estavam implícitas em sua obra anterior. Da fotografia ao vídeo, do vídeo à fotografia, passando por máquinas de processamento de imagem ou por processos artesanais como a colagem, as figuras exploradas por Diana Domingues estão em mutação permanente, resultando em formas escorregadias de uma totalidade cada vez mais difícil de recompor.

Transitando do meio fotoquímico ao eletrônico e também no sentido inverso, as imagens camaleônicas de Diana Domingues vão se transfigurando em algo sempre diferenciado, como que confirmando a transformação como o destino do signo visual. A migração das imagens passa a constituir o tema maior dessa exposição: saltando de um suporte a outro, de um meio de produção a outro, toda a consistência figurativa original das imagens vai se esboroando, contaminada pelos ruídos naturais do meio técnico. Em seu lugar, surge uma paisagem nova, a paisagem midiática, verdadeiramente a paisagem de nosso tempo. Esta exposição atesta, de certa forma, a afirmação de Paul Virilio de que as imagens de nosso tempo ("pós-modernas", para usar um termo da moda) constituem-se em pura dromosfera (do grego dromo, corrida), ou seja, espaço da velocidade, espaço sideral sem outra referência que o elétron, a partícula elementar. As ampliações fotográficas, congelando em alta definição a baixa definição das linhas de varredura que correm à velocidade da luz na tela do tubo de imagens, tornam evidente a natureza gráfica da imagem eletrônica. Já o processamento da fita em máquinas de efeitos deixa patente que vídeo é, antes de tudo, imagem iridescente, imagem-luz em que a informação plástica coincide com a fonte luminosa que a torna visível.

Se pudermos sintetizar em uma palavra a natureza do trabalho de Diana Gallicchio Domingues, diríamos que se trata de um diálogo tenso entre a artista e os aparelhos produtores de imagem técnica, um diálogo em que nenhuma das partes produz uma determinação final. Cada vez mais, a produção de arte em nosso tempo depende da mediação de um número crescente de aparelhos, suportes e processos tecnológicos. O artista de nosso tempo, por conseqüência, tem de aprender a dominar os quesitos técnicos para que o seu trabalho possa colocar essa relação no seu ponto de maior arrojo e transgressão. A obra de Diana Domingues caminha nessa direção, que é a direção de toda arte verdadeira e substancialmente comprometida com o seu tempo. Pois a principal questão a ser resolvida hoje na arte contemporânea não é saber se o artista se torna menos ou mais livre, menos ou mais criativo trabalhando com as máquinas, mas se ele é capaz de recolocar as questões da liberdade e da criatividade no contexto de uma sociedade cada vez mais determinada pela tecnologia.

ARLINDO MACHADO
Doutor em Comunicação e Semiótica PUC-SP - Autor de a "A Arte do Vídeo"
"A Ilusão Especular" e de vários ensaios em jornais e revistas.
Professor de Arte e Tecnologia na PUC-SP

MIGF
MIGF
Video

MIGRAÇÕES
MIGRATIONS

Videofotografia V 1,0 x H 1,40

THE MIGRATING SHAPES OF DIANA DOMINGUES

The video writing – as stated by Jean-Paul Fargier, a specialist in electronic images – is made up more of noise than of signals. This statement is paradoxal and should not be taken literally, but with is metaphorical meaning. The destinity of every figure entrapped/framed in the screen of the image tube is to be dissolved int he weaving of dots returned to the condition of lines and points on the surface, resembling the rain of electrons it is constituted of. And since everything is nothing but modulated electrical current, the shapes placed on the screen may undergo almost any kind of manipulation, just requiring that some buttons be adjusted or pressed.

Being a "noisy" image, which constantly denounces its phantasmatical nature, the videographic image is, above all, characterized by its extraordinary capacity for metamorphosis. It may be manipulated infinitively, its chromatic values may be subverted, the image and background relationship may be inverted, the represented beings may be made transparent and electronic textures may be increased to them. The image loses, at each step, its material tracks, its corporal existence, its substance to be transfigured into something that does not exist, except in a virtual state, dismaterialized in electrical current flows.

An eloquent demonstration that the video detaches itself from the figurative fatality and becomes an even more graphic or conceptual art is shown in Diana Domingues' most recent work based on the code transmutation at the level of the technical image. The contact with the video has given an extraordinary impetus to the artist's work in the extent that it set forth transforming potentialities which were already implicit in her previous work. From photography to video, from video to photography, passing through image processing machines or handcraft processes, such as collage, the images explored by Diana Domingues are in constant mutation, resulting in sliding forms of a totality harder and harder to recompose.

Moving from the photochemical to the electronical medium and also in the reverse direction, Diana Domingues' chameleon images are always changing into something different as if confirming the transformation as the destinity of the visual signal. The image migration becomes the leitmotif of this exhibition: jumping from one support to another, from a production media to another, all the original figurative consistance of the images collapses, contaminated by the natural noises of the technical media. In its place, a new landscape appears, the mediatic landscape, the truly contemporary landscape.

This exhibition testifies, to a certain extent, Paul Virilio's statement that the images of our times ("post-modern", to use a term in fashion) are constituted in pure dromosphere (from the Greek dromo, run) that is, velocity space, sideral space with no reference other than the electron, the elementar particle. The photographic amplifications, freezing in high definition the low definition of the scanning lines which run at light speed on the image tube screen, make the electronic image graphic nature become evident. On the other hand, the band processing in effect machines makes it clear that the video is, above all, an iridescent image, light-image in which the plastic information coincides with the luminous source that makes it visible.

If we could synthetize in one word the nature of Diana Gallicchio Domingues work we say it is a tense dialogue between the artist and the production devices of technical image, a dialogue in which none of the parts produces a final determination. More and more the art production in our days depends on the mediation of an increasing number of devices, supports and technological processes. The artist of our time, consequently has to learn how to master the technical requirements so that his work may place this relation in its most daring and transgressing limits. Diana Domingues' works heads in this direction which is the direction of all true art and substancially compromised with its time. Since the main question to be answered today in the contemporary art is not to know whether the artist becomes more or less free, more or less creative working with machines, but whether he is capable of replacing the questions of freedom and creativity in the context of a society more and more determined by technology.

* ARLINDO MACHADO
* PhD in Semiotics and Communications – Pontifícia Universidade Católica – São Paulo.
* Author of "The Art of the Video", "The specular illusion" and several essays for newspapers and magazines.
* Professor of Art and Technology at Pontifícia Universidade Católica – São Paulo.

FOGO

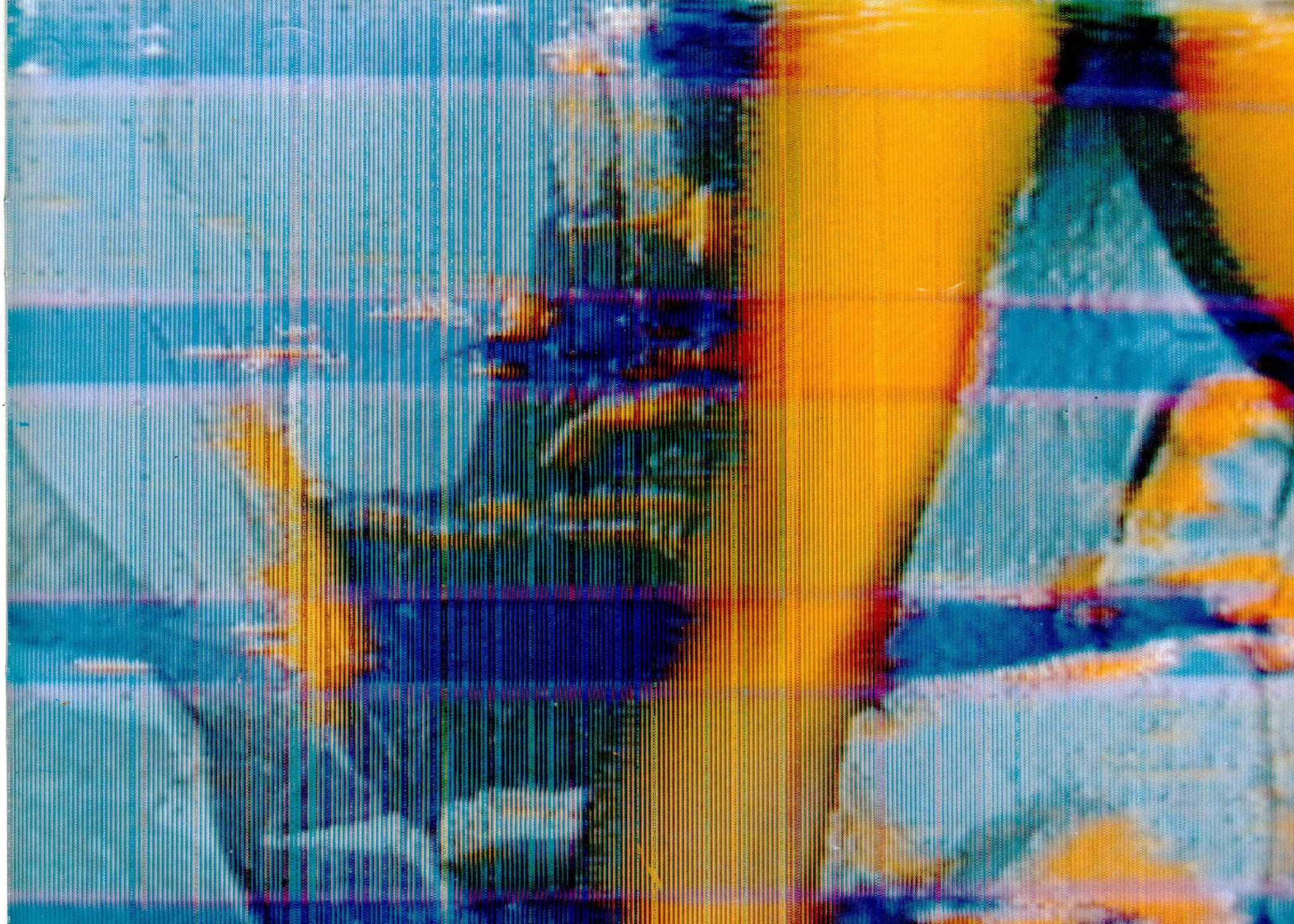
FIRE

Videofotografia V 1,0 x H 2,20

PERNA

LEG

Videofotografia V 1,0 x H 1,40



Universidade de São Paulo
Reitor: Roberto Leal Lobo e Silva Filho

MAC Museu de Arte Contemporânea/USP
Diretora: Ana Mae Barbosa

Governo do Estado do RS

Governador Sinval Guazzelli

Conselho Estadual de Desenvolvimento Cultural

Secretário Executivo do CODEC: Carlos Jorge Appel

Museu de Arte do Rio Grande do Sul

Diretor: Vasco Prado

Diretora Administrativa: Miriam Avruch

Università Degli Studi di Salerno

ARTMEDIA III – Convegno Internazionale di Estetica dei media e della Comunicazione/Cattedra di Storia delle Dottrine Estetiche:
Titolare Prof. Mario Costa

Agradecimentos/Aknowledgements

CAPES
Universidade de Caxias do Sul/Núcleo de Produção Audiovisual
Triches SA. – Sistema Trídio de Comunicação
Lojas Arno
Intral
Transportadora Tresmaiense
Artexto – Serviços Gráficos e Editoriais
Grafcolor Reproduções Gráficas Ltda.

Técnicos/Technicians

Fotografia/Photography: Mario André Coelho de Souza
Edição de vídeo/Video Editting: Ivo Maioli
Som/Sound System: André Coelho
Projeto gráfico/Graphic Project: Humberto Vieira

Apoio cultural/Cultural Sponsorship

MARCOPOLO
O ônibus brasileiro

RESTOS

LEFTOVERS

Videofotografia V 1,0 x H 2,0

TOS
ERS
2,0

D I A N A D O M I N G U E S

Diana Maria Gallicchio Domingues. Marechal Floriano, 531, 95020, Caxias do Sul, RS, Brasil, (054) 221-4141 e 221-3636

Graduada em Artes Plásticas e em Língua e Literatura Francesa e Portuguesa. Desenvolveu pesquisas para o CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientffico e Tecnológico e FUNARTE – Fundação Nacional da Arte. De 1980 a 1988, foi coordenadora do Atelier Livre da Universidade de Caxias do Sul, promovendo grande número de atividades artístico-culturais. Neste momento, apresenta dissertação de mestrado em "Poéticas Visuais" na Escola deComunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP. Na sua cidade, desenvolve suas atividades profissionais na Universidade de Caxias do Sul, como professora do Departamento de Artes. É sócia-fundadora e membro das diretorias da ANPAP – Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas e do NAVI – Núcleo de Artes Visuais de Caxias do Sul e também membro da Associação Brasileira de Semiótica e do Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul.

Desde 1977, Diana Domingues está trabalhando com Arte/Tecnologia usando entre outras linguagens e suportes o xerox, o offset, o vídeo, a instalação e o videotexto. Na sua vida artística trabalha também com linguagens convencionais, principalmente com a litografia, o desenho e a pintura.

Pelo uso de diferentes materiais industriais na apresentação das imagens eletrônicas e fotográficas, a presente exposição mostra uma aproximação da artista com o contexto industrial de sua região, um importante pólo metal-mecânico brasileiro.

Participou de cerca de cem exposições coletivas de âmbito nacional e internacional e realizou vinte exposições individuais.

Diana graduated in Plastic Arts, French and Portuguese Language and Literature. She has conducted researches for CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento e Tecnológico – and FUNARTE – Fundação Nacional da Arte. From 1980 to 1989, as a coordinator of Atelier Livre at the University of Caxias do Sul, she promoted a great number of artistic-cultural activities. Now, as a CAPES scholarship holder, she's presenting a dissertation for her Masters Degree in the area of "Visual Poetries" at the School of Communication and Arts at the University of São Paulo. At the University of Caxias do Sul, the city where she resides, she performs her professional activities as a professor of the Art Department. Diana is also a founder member and participates in the Board of Directors of ANPAP – National Association of Researchers in Plastic Arts and of NAVI – Center of Visual Arts of Caxias do Sul, a member of the Rio Grande do Sul Print Center and of the Brazilian Semiotics Association as well.

Since 1977, Diana Domingues has been working with multimedia and using technological languages and supports such as the photocopies, offset, video, installation and videotext among others. In her artistic life, she has also been working with conventional languages, especially with lithography, drawing and painting.

The use of different industrial materials in the presentation of the electronic and photographic images in this exhibition demonstrates the artist's closeness to the industrial environment of the region which is an important Brazilian metal-mechanic pole.

She has participated in approximately one hundred national and international collective exhibitions and has held twenty individual ones.

CURRICULUM SELECIONADO 1980 - 1990

Exposições individuais/Individual Exhibitions

1980: Espaço NO – Porto Alegre – RS; Galeria Eucatexpo – Porto Alegre – RS; **1982:** Galeria Sergio Milliet – INAP/FUNARTE – RJ; **1983:** Sala Especial – I Salão de Verão – Teatro Carlos Gomes – Blumenau – SC; Sala Especial – Multimedia UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal; Oficina Guianazes de Gravura – Olinda – PE; Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória – ES; **1984:** Fundação Cultural do Distrito Federal – Brasília – DF; Museu de Arte Moderna da Bahia – Salvador – BA; Museu de Arte do Rio Grande do Sul – RS; Casa da Cultura Percy Vargas de Abreu Lima – Caxias do Sul – RS; Vídeo Clube de Caxias do Sul – Caxias do Sul – RS; "Gravura" – Núcleo de Arte Contemporânea – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – PB; Desenhos, Pinturas e Gravuras (1974/1984); Galeria de Arte do Clube Juvenil – Caxias do Sul – RS; Bloco F – Campus Universitário – Universidade de Caxias do Sul – RS; **1985:** "Universusmulti" – Agrale – Caxias do Sul – RS; **1986:** "Olho, Lente, Mente" – Projeto Releitura – Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS – Porto Alegre – RS; **1987:** Museu de Arte de Santa Catarina – Florianópolis – SC; Casa da Cultura Percy Vargas de Abreu Lima – Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul – RS; Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS – Porto Alegre – RS; **1988:** Núcleo de Arte Contemporânea – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – PB; Sala de Exposições do Teatro Guaíra – (MAC/PR) – Curitiba – PR; **1989:** "Migrações" – Centro Cultural Cândido Mendes – Rio de Janeiro – RJ; Galeria Municipal de Arte – Casa da Cultura Percy Vargas de Abreu Lima – Caxias do Sul – RS; **1990:** Museu de Arte Contemporânea – MAC/USP – São Paulo – SP; Museu de Arte do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS; ARTMEDIA III, Universidade de Salerno, Salerno, Itália.

Exposições Coletivas/Collectif exhibitions – (1978-1990)

1978/1980: "Multimídia Internacional" – ECA – Universidade de São Paulo; "Poucos & Raros" – Biblioteca Municipal Mário de Andrade – São Paulo, SP; "Excentric Images" – Converse College – March, 1980 – Spartamburg – South Carolina – USA; 3º, 4º e 5º Salão Nacional de Artes Plásticas – Instituto Nacional de Artes Plásticas MEC/FUNARTE – RJ; Artist's Publications 1980 – Tweed Museum of Art University of Minnesota – DULHUT, MN 5 USA; "Coletiva de Desenho" – Espaço NO – Porto Alegre, RS; "XVI Bienal de São Paulo" – Fundação Bienal – SP – Núcleo de Arte Postal; "Artistas Gaúchos Contemporâneos" – Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP; "O Artista e os Meios de Reprodução" – Pinacoteca do Estado de São Paulo/Divisão de Informações e Documentação Cinetífica do Instituto de Pesquisas Nucleares da Universidade de São Paulo; V, VI e VII Mostra da Gravura – Curitiba – "ARTEMICRO" (1982); Museu da Imagem e do Som – São Paulo; Galeria de Arte do Clube Juvenil – Universidade de Caxias do Sul, RS; Artistas Brasileiros – Cooperativa Diferença – Lisboa Museu de Arte Moderna – Rio de Janeiro; The Bath House Cultural Center – Dallas – Texas; Mail Art Book – Artist's Union – Koshienguchi – Mishinomya Hyogo – Japan; 35º., 36º., 37º., 38º., 39º. Salão Paranaense – Curitiba – PR; I Salão Paulista de Arte Contemporânea – Museu de Arte Contemporânea – Secretaria do Estado e da Cultura – SP; **1983:** "Desenho Como Forma de Comunicação Universal" – Pró-Reitoria de Extensão – Universidade do Rio Grande do Sul; "MOSTRA CAXIAS AGORA" – Universidade de Caxias do Sul, Secretaria Municipal de Educação e Cultura – Museu Municipal/Casa da Cultura; "I Festival Nacional de Vídeo" – Museu de Arte Contemporânea – Universidade São Paulo; "O Artista e a Criança" – Museu de Arte do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS; "A Arte vai à Indústria" – Museu de Arte do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS; "Arte Livro Gaúcho" Espaço NO – Museu de Arte do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS; Mostra de Outdoors – 20 anos Zero Hora/Rede Brasil Sul de Comunicações – Porto Alegre – RS; "International Print Exhibit – 1983 ROC" – Taipei City of Fine Arts Taiwan; **1984:** "Arts For Surviving" – Stadt Bergkamen – Departament of Arts and Culture – Federal Republic Germany; "Arte Xerox Brasil" – Pinacoteca do Estado de São Paulo – Secretaria da Cultura – São Paulo; "I Bienal de Havana" – Cuba; II, III, IV POUCOS & RAROS – POESIA E ARTE – São Paulo – SP; Mostra de Outdoors – "Natal" – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, RN; **1985:** "Presença Caxias" – Universidade de Caxias do Sul – Museu de Arte do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, RS; "Caligrafias & Escrituras" – Galeria Sergio Milliet – Espaço Alternativo – Rio de Janeiro – RJ; "Gravura no Rio Grande do Sul – Atualidade" – MAC/USO – São Paulo – SP; Solar Grandjean de Montigny – PUC/RJ; Galeria de Arte da Universidade de Caxias do Sul – Sala de Exposições da Universidade de Sta. Maria; "Arte Novos Meios/Multimeios" – Instituto de Pesquisas da Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo, SP; **1986:** Projeto Rosso/Projeto Vermelho – Fundação Armando Álvares Penteado – SP; Exposition Internationale – Office Kultural Kanak – Nouvele Calédonie – Republique Française; **1987:** "Energia" – Museu de Tecnologia – USP; "Connection Project/Conexus" – Museum of Contemporary Art New York; "Projeto Itinerante de Vídeo" – INAP/FUNARTE; "I Bienal Internacional de Gravura" – Museu de Arte Contemporânea – Campinas, SP; "Mostra Latino-Americana de Pesquisa em Artes Plásticas" – Museu de Artes de Brasília – I Festival Latino-Americano de Arte e Cultura; "Gravura" – I Festival Latino-Americano de Arte e Cultura – Brasília, DF; 3rd International Biennial Print Exhibit – ROC – Taipei Taiwan; **1988:** Ier Encuentro International de Grabado de Montevideo – Museo National de Artes Visuales – Montevideo – Uruguay; **1989:** Projeto Arte da Cidade – Galeria Municipal de Artes – Casa da Cultura – Caxias do Sul – RS; Imprima IV – Galeria Arte & Fato – Porto Alegre – RS – Galeria Leopoldo Gotuzzo – Pelotas – RS; Arte Sul 89 – Museu de Arte do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS; Gravura Brasil Hoje/RS – MARGS – Porto Alegre – RS; I Encontro Gaúcho de Gravura – Centro Municipal de Cultura – Porto Alegre – RS; **1990:** Brazil – Printmaking today – The Washington Printmakers Gallery – Washington – USA.